

Portugueses Sabem Mais sobre a Hipertensão Arterial

No “3º Congresso Português de Hipertensão” (que decorreu entre 12 e 15 de Fevereiro em Vilamoura), foram apresentados os resultados da segunda edição do estudo “O que os Portugueses sabem sobre a Hipertensão?”. Trata-se de um estudo por amostragem efectuado por uma entidade independente, com o apoio científico da Sociedade Portuguesa de Hipertensão, que teve como objectivo principal, tal como em 2007, testar o conhecimento da população portuguesa sobre a hipertensão arterial (HTA), caracterizando a maneira como lida com esta doença e os comportamentos que adopta para a avaliar e tratar. O estudo teve uma vertente que envolveu os profissionais de saúde: foi avaliada a atitude de médicos e farmacêuticos relativamente ao tratamento da HTA e aconselhamento ao público sobre esta.

O universo incluiu indivíduos de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 18 e os 65 anos, residentes nas áreas da Grande Lisboa, Grande Porto e Coimbra. Relativamente à população geral foram realizadas 500 entrevistas pessoais à porta das farmácias. Relativamente aos profissionais de saúde, no caso dos médicos foram realizadas 100 entrevistas telefónicas junto de especialistas de Cardiologia/Medicina Interna e Clínicos Gerais/Médicos de Família em Lisboa, Porto e Coimbra; no caso dos farmacêuticos foram realizadas 125 entrevistas telefónicas nas mesmas localidades. Relativamente à amostra da população geral, para 94% a HTA constitui um problema grave ou muito grave; 78% definem HTA como “tensão alta” (Figura 1), apesar da maioria não saber os valores de pressão arterial a partir dos quais se considera existir HTA: 64% mencionaram valores incorrectos e 28% assumiram desconhecer por completo

quais são esses valores; só 36% tinham uma noção dos valores correctos.

Depois de dois anos de acções da SPH para alertar para importância da alimentação no controlo da HTA e do aler-

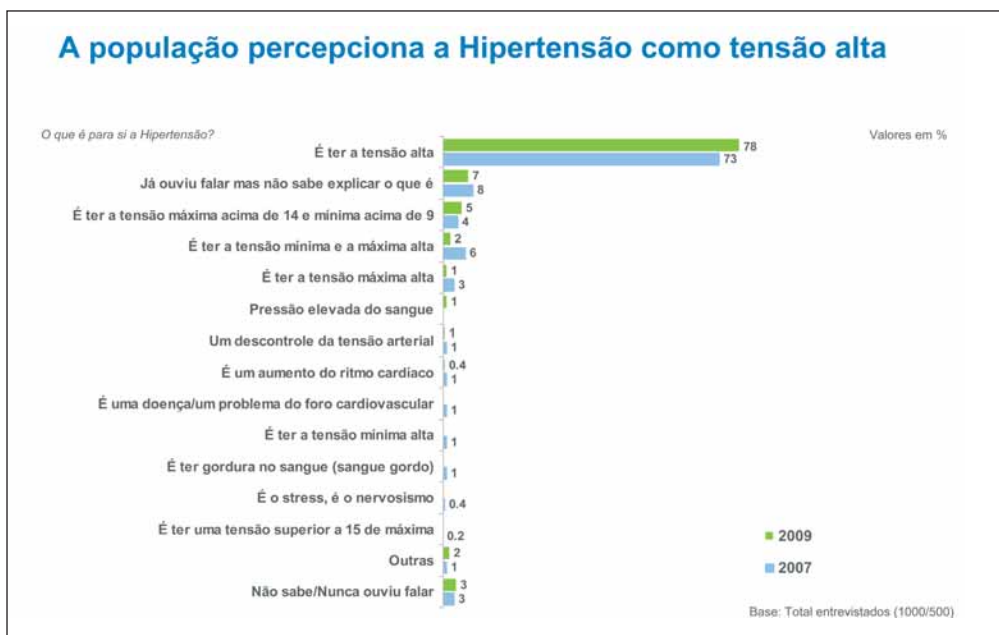


Figura 1



Figura 2

ta para o consumo excessivo de sal, a população geral já evidencia maior conhecimento sobre esta matéria: 18% dos portugueses já sabem qual a média do consumo diário de sal, de acordo com o recomendado pela OMS (6g/dia), 72%



Figura 3

Na opinião dos Portugueses, as medidas mais eficazes para controlar a HTA, são os medicamentos (79%) e a diminuição do consumo de sal (46%), identificando o AVC (54%) e o enfarte do coração (54%) como os principais riscos associados a esta doença. Os médicos (56%) e os diferentes meios de comunicação social (44%) são as fontes de informação mais utilizadas pela população para saber mais sobre o problema da HTA (Figura 2). Amigos e familiares (24%), bem como os farmacêuticos (20%) desempenham também um papel importante na informação sobre a HTA.



Figura 4

Relativamente aos profissionais de saúde, para 57% dos médicos e 66% dos farmacêuticos a HTA constitui o principal factor de risco da doença cardiovascular.

Médicos (49%) e farmacêuticos (33%) têm a percepção de que ainda há muito para fazer no alerta para os riscos da HTA, apesar das medidas já implementadas. Para além disso, a opinião de 63% dos médicos e 54% dos farmacêuticos é de que as pessoas ainda adoptam poucas medidas para prevenir a HTA.

De uma forma geral, médicos e farmacêuticos destacam um conjunto de medidas consensuais para prevenir a HTA: exercício físico, redução do consumo de sal, alimentação equilibrada e re-

dução do peso (Figura 3). Para 61% dos médicos e 75% dos farmacêuticos é também consensual que os programas de televisão constituem o meio mais eficaz para informar sobre a HTA (Figura 4).

A Sociedade Portuguesa de Hipertensão conclui com este estudo que existem dois caminhos fundamentais a percorrer: a responsabilidade dos profissionais de saúde em continuar a alertar para a problemática da HTA e uma contínua comunicação com a população das principais mensagens-chave através dos media.

dução do peso (Figura 3).

Para 61% dos médicos e 75% dos farmacêuticos é também consensual que os programas de televisão constituem o meio mais eficaz para informar sobre a HTA (Figura 4).

A Sociedade Portuguesa de Hipertensão conclui com este estudo que existem dois caminhos fundamentais a percorrer: a responsabilidade dos profissionais de saúde em continuar a alertar para a problemática da HTA e uma contínua comunicação com a população das principais mensagens-chave através dos media.